

## **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:**

15ª semana de museus e práticas museológicas em Itapuranga – Goiás

*Darlen Priscila Santana Rodrigues*

### **Resumo**

Este estudo objetivou analisar as possibilidades criativas em se fazer extensão universitária, tendo como objeto de análise as ações desenvolvidas durante a 15ª Semana de Museus pelo projeto denominado Museu de História da UEG - Câmpus de Itapuranga. Contudo, se faz necessário identificar os métodos criativos que possibilitaram a execução das ações extensionistas; Identificar as necessidades e possibilidades que o projeto de extensão dessa competência precisa ter para atingir a comunidade interna e externa. Para tanto, foi utilizado como método para coleta de dados a pesquisa bibliográfica, com estudos relevantes sobre a extensão universitária, patrimônio cultural e prática museológica, além da relação de pesquisa, ação e observação durante as atividades desenvolvidas pelo objeto de estudo. A partir da análise foi possível perceber a importância da extensão universitária e como é preciso ser criativo para executá-la a fim de possibilitar o acesso a indivíduos da comunidade interna e externa da Universidade. Executar o projeto de extensão de uma maneira cordial e recíproca facilita a aproximação, em meio às dificuldades que o contexto vivido pelas Universidades na atualidade, ainda assim, é possível fazer extensão universitária. Enfim, do ponto de vista do estudo, é favorável dizer que os atores da ação tem o papel importância no que diz respeito a facilitar a aproximação da sociedade comum a às ações do projetos de extensão que envolve difusão da cultura, contrapondo aos processos de aprendizagem da educação os processos criativos integrados a educação não formal possibilita mais interação com a sociedade.

**Palavras-chave:** Exposição; Extensão Universitária; 15ª Semana de Museus; Museu de História da UEG.

## **UNIVERSITY EXTENSION:**

15th week of museums and museum practices in Itapuranga - Goiás

### **Abstract**

This study aimed to analyze the creative possibilities in doing university extension, having as object of analysis the actions developed during the 15th Week of Museums by the project called Museum of History of UEG - Itapuranga Campus. However, it is necessary to identify the creative methods that enabled the implementation of extensionist actions; Identify the needs and possibilities that the extension project of this competence needs to have to reach the internal and external community. For this, it was used as a method for data collection the bibliographic research, with relevant studies on university extension, cultural heritage and museological practice, in addition to the relationship of research, action and observation during the activities developed by the object of study. From the analysis it was possible to realize the importance of university extension and how it is necessary to be creative to execute it in order to enable access to individuals from the internal and external community of the University. To execute the extension project in a cordial and reciprocal way facilitates the approach, in the midst of the difficulties that the context experienced by universities today, it is still possible to do university extension. Finally, from the point of view of the study, it is favorable to say that the actors of the action have the role of importance with respect to facilitating the approach of the common society to the actions of the extension projects involving dissemination of culture, opposing the learning processes of education the creative processes integrated to non-formal education enables more interaction with society.

**Keywords:** Exhibition; University Extension; 15th Museums Week; UEG History Museum.

## **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:**

15ª semana de museos y prácticas museológicas em Itapuranga- Goiás

### **Resumen**

Este estudio objetivo las posibles ventajas en la ampliación de la universidad, como un objeto de análisis durante el desarrollo de la 15ª Semana de Museos para el Proyecto del Museo de Historia de UEG - Campus de Itapuranga. Contudo, se faz necesario identificar los métodos creativos que posibilitan una ejecución de las extensiones; Identifique las necesidades necesarias para el proyecto de extensión de la competencia específica para la comunidad internacional. Para tanto, se utilizaron como método para la recopilación de datos a nivel bibliográfico, como estudios relevantes para la extensión de la universidad, el patrimonio cultural y la ciencia museológica, así como para la observación de la observación y la observación durante el ejercicio de las actividades desarrolladas por el objeto de estudio. A partir de una perspectiva de posible percepción de la extensión de la universidad y como un preciso ser creativo para la ejecución de la posibilidad de obtener o acceso individuos de la comunidad internacional y externa de la Universidad. Ejecutar o proyecto de extensión de una manera cordial y recíproca facilitan una aproximación, en medio de las dificultades o el contexto vivido por las Universidades en la práctica, una cosa más fácil, es posible ampliar la universidad. En fin, desde el punto de vista del estudio, es favorable decir que los actores de la acción tienen el papel importancia en lo que se refiere a facilitar la aproximación de la sociedad común a las acciones de los proyectos de extensión que envuelve la difusión de la cultura, contraponiendo a los procesos de aprendizaje de la educación los procesos creativos integrados a la educación no formal posibilita más interacción con la sociedad.

**Palabras clave:** Exposición; Extensión Universitaria; 15ª Semana de Museos; Museo de Historia de la UEG.

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

A extensão universitária é um instrumento de estratégia, voltada para a aproximação entre a Universidade e a Sociedade. Para aproximar essas duas instituições é preciso ser criativos a ponto de assumir responsabilidades sociais para atingir indivíduos da sociedade independente da localização, visto que comunidades que se encontram fora das grandes cidades dificilmente são atingidas por ações que a Universidade realiza. Analisando a questão que se relaciona com a expansão e o acesso a cultura e/ou com um veículo cultural a situação é complicada, pois sabemos que os veículos e instituições culturais estão localizados nos centros metropolitanos.

Assim, o presente estudo tem por finalidade explanar sobre a importância das ações de extensão ocorridas durante a 15ª Semana de Museos no município de Itapuranga- Goiás. Com tudo, as ações foram desenvolvidas pelo projeto de extensão denominado Museu de História da UEG - Câmpus de Itapuranga, projeto que por interesse dos atores envolvidos se manifesta para cooperar na tentativa de aproximar a Universidade e a Sociedade.

Portanto, a 15ª Semana de Museos foi importante para que as metas do projeto de extensão cultivarem cada vez mais as relações de aproximação e aprendizagem da comunidade interna e externa, sobre a cultura e o patrimônio cultural local.

Deste modo, este estudo busca explicar a partir das observações o quanto a extensão universitária desenvolvida pelo projeto Museu de História da UEG - Câmpus de Itapuranga, acrescenta relevância cultural no contexto local.

Seguidamente este estudo, se justifica a fim de apresentar reflexões sobre a importância da extensão universitária, além de apresentar possibilidades de ser criativos quando se desenvolve ações de extensão em meio a sociedade distantes das grandes cidades, assim explicar sobre as práticas museológicas desenvolvidas como meio de colaborar para a melhoria de ações internas e externas ao Museu de História.

O objetivo geral se conduz em identificar os métodos criativos que possibilitaram a execução das ações extensionistas entre os dias 15 a 19 de maio de 2017, percorrem-te a 15ª Semana de Museus. Entre os objetivos específicos, eles enaltecem a exposição Itapuranga através da lente, as oficinas e a roda de conversas desenvolvidas entre os dias 15 a 18 de maio de 2017, dando uma explanação do que foi desenvolvido pelos atores envolvidas na ação de extensão, bem como a relação observada entre as escolas participantes na ação.

Em síntese, a extensão universitária executada durante a 15ª Semana de Museus, contribuiu para a aproximação de público e atores da comunidade interna e externa da UEG, somando em cálculos proximamente mais de 300 visitantes na exposição; 30 pessoas nas oficinas e na roda de conversa. Por fim, essas ações possibilitaram discussões e maior explanação sobre o patrimônio cultural da cidade, além de contribuir com a difusão do conhecimento museológico para os atores da Universidade e da Sociedade de Itapuranga.

### **Extensão Universitária**

A Universidade é uma instituição social. Comprometida socialmente com alguém, sendo este alguém, um indivíduo e/ou membros de uma comunidade. Desempenha ideologicamente o seu papel junto a sociedade, do ponto de vista de Ana Sousa (2000, p. 119), 'ao longo de sua História, a Universidade vem incorporando diferentes funções, em diferentes contextos'.

O exercício da extensão universitária é o símbolo do comprometimento contemporâneo. Como instituição social a universidade se estabelece nas relações de costumes e também em uma estrutura social.

Como estrutura social, a Universidade se conjuntura no contexto socioeconômico, político e cultural que circunscreve e evoluem, conjuntamente, em relações recíprocas e de maneira dialética” (SOUSA, 2000, p. 119).

Contudo, na medida em que compreendemos a conjuntura e a dinâmica que essa estrutura social requer, estabelecemos a relação recíproca entre ambas as partes - Universidade e Sociedade, assim, as relações se tornam menos dicotômicas. Para Sousa (2000, p. 120):

Buscar a efetividade de um compromisso com a maioria da Sociedade através do exercício destas funções – ensino e a pesquisa – não possibilitou à Universidade o cumprimento de sua função de socialização, ou seja, de colaborar na integração social da maioria dos indivíduos.

Sendo assim, a Universidade nas últimas décadas tem buscado aproximar as classes desfavorecidas e menos privilegiadas. Na tentativa de integrar e aproximar essa demanda social, a extensão universitária surge como mecanismo de integração. Por mais que a extensão universitária se conceba no campo da experimentação, isso possibilita dar liberdade aos grupos de trabalhos. Em síntese, a extensão dá liberdade para se “aproximar da complexidade

das situações sociais que interagem, esses grupos promovem projetos de caráter interdisciplinar” (THIOLLENT, 2000: p. 20 apud DINIZ, 2016: p. 28).

Do ponto de vista das relações universitárias esse caráter interdisciplinar possibilita discussões plurais, colaborando na amplitude de novas experiências e interações. Para Flávio Diniz (2016), ao apontar princípios básicos de elaboração de projetos de extensão a partir das discussões de Michel Thiollent (2000) diz ser preciso:

Interatividade entre os atores envolvidos; articulação entre os processos de investigação, educação, comunicação, e organização; articulação entre conhecimento, informação e ação; produção de conhecimento e estimulação de novas pesquisas; envolvimento de metodologias de pesquisas, educação e comunicação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (DINIZ, 2016, 29).

A partir das discussões de Thiollent e Diniz (2016), pressupõe que todo desenvolvimento do projeto de pesquisa requer a adoção de uma metodologia participativa, entre pesquisadores e membros da comunidade, que são denominados atores envolvidos. Assim como a pesquisa ação é desenvolvida principalmente em projetos de ação de extensão que envolve diversos perfis como; ações culturais e entre outros com público externo a Universidade, “pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre os pesquisadores e pessoas envolvidas no estudo da realidade do tipo participativo/ coletivo” (BALDISSERA, 2001: p. 06).

### ***Projeto de extensão 'Museus de História' e a 15ª semana de museus em Itapuranga***

Pode-se dizer que a extensão universitária é a conjuntura que aproxima a Universidade e a Sociedade, num processo de transformação social, no qual aproxima indivíduos que colaboram para o desenvolvimento da produção e transmissão do conhecimento. Assim, a extensão universitária aproxima sistematicamente a Universidade no cumprimento do seu papel emancipadora. A troca de experiências e conhecimento no desenvolvimento da prática da extensão, contribui para que destinatários desta ação, sejam emancipadores sociais em seu contexto. Neste sentido, fica claro que extensão universitária serve para promover trocas no “processo educativo, cultural e científico que viabiliza a relação entre universidade e sociedade, a universidade pública enquanto um espaço de criação e recriação de conhecimento que extrapola os muros acadêmicos” (NUNES; SILVA, 2011: p. 123).

É importante constatar que o esforço desenvolvido na extensão universitária em lugares distintos, como comunidades menos privilegiadas, são fortalecidos pela dedicação dos atores envolvidos no processo educativo, cultural e científico como caracteriza Ana Nunes e Maria Silva (2011). Evidentemente que essa troca que ocorre entre a universidade e a sociedade precisa ser constante para que a transformação social ocorra em comunidades desfavorecidas na sociedade.

Pensando em um processo que envolve a cultura, em maio de 2017 no município de Itapuranga- Goiás, região localizada no Vale do São Patrício, centro goiano, especificamente durante a semana nacional de museus foi desenvolvido um projeto de extensão com característica única, com requisito de aproximar a comunidade local com as atividades desenvolvidas pelo Museu de História da UEG- Câmpus de Itapuranga.

O projeto Museu de História da UEG nasce entre os anos de 2014 e 2015 de uma motivação de se comunicar através de uma exposição temporária no qual objetos da cultura

local, fossem expostas a comunidade interna e externa da Universidade. Assim em 2017 o projeto é protocolado na pró-reitoria de extensão da Universidade Estadual de Goiás, com o seguinte código 2015PRE0150001, o título da ação é cadastrada como Museu de História da UEG- Câmpus Itapuranga, memória local e educação, pertencente a linha de extensão: Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial.

Dessa forma, o projeto de extensão se justifica com objetivo de estabelecer um diálogo entre a UEG-Câmpus Itapuranga, com as escolas da rede municipal, estadual, particular e entre a comunidade, por meio do espaço museológico. Por sua vez, esses espaços museológicos podem ser definidos como um lugar de discurso que valoriza a dignidade humana, preserva o patrimônio cultural e cumpre sua função social. O art. 2 da Lei 11904/2009 determina seis princípios fundamentais dos museus: a valorização da dignidade humana; a promoção da cidadania; o cumprimento da função social; a valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental; a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural; o intercâmbio institucional (BRASIL, 2009, p. 28).

Igualmente sabe-se que os acervos são parte importante para que aconteçam diálogos entre a comunidade, sendo assim, o acervo do museu é resultado de doações de pessoas e/ou familiares de acadêmicos, egressos e funcionários que quiseram preservar suas memórias. Partindo desse pressuposto compreendemos que os atores envolvidos contribuem em partes iguais para que o museu possui acervos que fale sobre o contexto cultural local.

Para justificar o projeto de extensão, os indivíduos envolvidos na ação utilizam do discurso de que o museu constitui-se um local de visitação que possibilita reviver memórias que poderão se perder com o tempo. Segundo Pierre Nora (1981, p. 09): “a memória emerge de um grupo que ela une, consiste em memórias de grupos existentes sendo de natureza múltipla, desacelerada, coletiva, plural e individualizada”. O museu, além de um lugar de memória, também conta história, podendo assim ser generalizado a partir do criticismo, que, aplicado à história, seria o 'destruidor de memória espontânea'.

Porém, como o projeto de extensão Museu de História da UEG-Campus de Itapuranga está ligado ao caráter pedagógico e de ensino-aprendizagem sendo característica principal. Assim, admite-se que o projeto visa transformar o espaço museológico em uma ferramenta para o ensino e aprendizagem da história regional, uma vez que conta com a riqueza das informações e artefatos. Do mesmo modo, podemos dizer que a aprendizagem ocorre no processo de mediação. Do ponto de vista de Marta Marandino (2008, p. 21) “aprendizagem pode ocorrer num diálogo constante entre o indivíduo e o ambiente e, para compreendê-la, é necessário considerar o contexto no qual transcorre uma visita”.

A fim de reafirmar o museu como um lugar de salvaguarda e preservação, ultrapassando a conotação de um lugar que simplesmente abre as portas para receber o público, outra ação que envolve o projeto de extensão é de catalogar as peças já existentes no museu como forma de contextualizar as mudanças culturais e tecnológicas vividas por nossa sociedade. Por sua vez, esta ação possibilitou a atividade de documentação e conservação preventiva durante a 15ª Semana de Museus.

Seguidamente, uma das pretensões do projeto de extensão está em todos os anos integrar-se, às atividades do Instituto Brasileiro de Museus, durante a Semana e Primavera dos Museus. Ao se integrar as atividades durante as Semana de Museus, o museu possibilita a concretização dos objetivos do Instituto Brasileiro de Museus ao promover as edições da Semana de Museu, que por sua vez procura durante as edições: Promover, divulgar e valorizar os museus brasileiros; Aumentar o público visitante; Intensificar a relação dos museus com a sociedade.

O tema para a 15ª edição da Semana de Museus foi definido pelo Comitê Internacional de Museus (ICOM) 'Museus e histórias controversas: dizer o indizível em



museus' ocorrendo entre os dias 15 a 21 de maio de 2017. Em Itapuranga- Goiás, os agentes envolvidos com o Museu de História da UEG buscaram trazer diálogos pertinentes à temática para dialogar com a realidade local. Assim, a extensão universitária também tem uma importante função interna na Universidade, desenvolvendo atividades que permitem a decisiva interligação entre a cultura científica e a cultura das humanidades. Poderíamos dizer que foi uma oportunidade ímpar, tratando do momento sociocultural e econômico que as Universidades no Brasil vivenciam. Desenvolver pesquisas e estudos externos à Universidade não é fácil levando em conta todas as questões econômicas, infelizmente a extensão está para além do terceiro plano. Do ponto de vista Almiro Schulz (2002, p. 613), [...] “a academia e a produção científica, toma-se a liberdade de se fazer uma comparação: a extensão é como um filho bastardo que foi gerado fora do convencional”.

Com a intenção de fazer a extensão universitária acontecer em conjunção com a 15ª Semana de Museus, pensou-se em proporcionar um momento de experiências coletivas no Museu de História da UEG - Câmpus de Itapuranga, entre acadêmicos, egressos, funcionários e com as escolas da rede municipal, estadual, particular e a comunidade, com vista em explorar a compreensão do que se entende como patrimônio cultural local. Sendo esses os bens de cultura material, imaterial e natural. Para José Martins (2015, p. 53), patrimônio cultural pode ser definido da seguinte maneira:

Patrimônio Cultural, então, envolve o feito humano atrelado a um contexto, uma vez que todo o espaço ocupado pelo homem está demarcado e oferece testemunho de sua ação em busca de sua sobrevivência e bem-estar. Assim, o espaço natural está impresso pelo resultado desta ação humana, o que nos leva a inferir que tudo que representa esta impressão, seja no âmbito material ou simbólico (imaterial), representa uma interferência humana que significa cultura, que, por sua vez, é Patrimônio Cultural (MARTINS, 2015, p. 53).

Para compreender e também sensibilizar a comunidade interna e externa quanto a importância do patrimônio cultural de Itapuranga- Goiás, buscou-se discutir como se deu a ocupação do homem na região de cerrado e qual o testemunho do patrimônio edificado foram deixados como vestígio da ocupação entre as décadas de 30 do século XX. Além disso, buscou-se instigar a relação da população com a cultural imaterial e/o patrimônio natural que existe ao redor do município e no Vale do São Patrício.

Sob circunstância do tema da 15ª Semana de Museus “Museus e histórias controversas: dizer o indizível em museus”, tentar sensibilizar a comunidade fazendo- os refletir sobre o seu passado, uma das ações criativas desenvolvidas para que isso acontecesse foi de sensibilizá-los a construir uma exposição fotográfica a partir de o seu próprio olhar.

### ***Extensão universitária e práticas museológicas com a comunidade***

Nesta situação a prática museológica e a extensão universitária consistiram em aplicar conhecimentos de documentação, conservação preventiva e de elaboração de exposições. Ações estas, desenvolvidas com e para a comunidade local de Itapuranga nos dias 15 a 19 de maio de 2017, durante a 15ª Semana de Museus, construindo um espaço de apresentação, intercâmbio de ideias, experiências e reflexões sobre como as histórias são construídas nas relações de poder. Para justificar a contribuição que a prática museológica possibilita Julio Francisco; Valdir Morigi (2013) alega que:

A prática museológica também deve fomentar a participação ativa da comunidade em questões socioambientais e do exercício pleno da cidadania, colocando-se como instituição que possibilita a reflexividade dos sujeitos diante da realidade (FRANCISCO; MORIGI, 2013, p. 20).

Consequentemente com o exercício da prática museológica nos dias que ocorreram a 15ª Semana de Museus em Itapuranga, fomentou a participação da comunidade a fim de sensibilizá-los a refletir sobre as questões socioambientais e culturais do seu entorno. Pode-se dizer que esta ação se caracteriza a partir da extensão como uma ferramenta que caminha em direção a um encontro. Sendo assim, para que isso seja efetivado é preciso que:

A cultura, sua promoção e a participação da Universidade junto ao seu desenvolvimento na sociedade, deve ser tomada como uma tarefa acadêmica, permeando a existência da Universidade em todas as direções. Não se pode esquecer que a aproximação como a Sociedade deve ser realizada conforme os interesses de ambas as partes, e não em sentido unilateral. As atividades culturais podem então significar este caminhar em direção a um encontro (SOUSA, 2000, p. 124).

Encontro este, que se pode discutir e dialogar sobre as múltiplas identidades culturais e sociais que existem numa cidade de interior, que muitas vezes a cultura e os saberes locais são deixados de lado, para que o culto a globalização seja passível ao contexto vivido. Desse modo, promover a cultura e diálogos referentes à cultura local, foi um meio de provocar e sensibilizá-los a valorizar o patrimônio cultural local.

### ***Exposição Itapuranga através da lente***

Exposição é o ato de expor. Em museus as exposições são o principal instrumento de divulgação e promoção da cultura através dos objetos musealizados. “O termo 'exposição' significa tanto o resultado da ação de expor, quanto o conjunto daquilo que é exposto e o lugar onde se expõe” (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 43). Acredita-se que a exposição é o instrumento que transmite a mensagem ao receptor, em suma maioria é um processo de comunicação unilateral. Por outro lado, ainda é o meio facilitador para compreensão do patrimônio cultural e entre outras narrativas que uma instituição museológica que é o emissor da situação e/ou contexto quer transmitir.

Por outro lado, pensando na contribuição da 15ª Semana de Museus, os atores envolvidos no projeto de extensão denominado Museu de História da UEG - Câmpus de Itapuranga resolveram elaborar uma exposição de fotografias. Instigados pelo tema “Museus e histórias Controversas: dizer o indizível em museus”, pensou-se em convidar e motivar a comunidade local sendo ela de; acadêmicos, professores e alunos do ensino básico de escolas estaduais e municipais, a colaborar com a ação, assim, investigando e fotografando lugares, objetos, práticas culturais e/ou paisagens. De controversa e diferente versão, foram capturados por lentes fotográficas (câmeras de celulares e câmera profissional) a paisagens e lugares onde iniciou a cidade, lugares de crenças, edificações antigas e práticas rurais do contexto sociocultural de Itapuranga. Pensou-se nessa dinâmica para refletir sobre a percepção e conhecimento dos sujeitos e grupos sociais que vivem na cidade.

Com a colaboração dos sujeitos locais, que nessa ação passaram a ser atores, iniciou-se a primeira fase a partir da seleção das fotografias, logo após o envio das mesmas, utilizou-se como critério mínimo separar as fotografias por temáticas de maneira esporádica. Foram enviadas aos atores envolvidos na ação, no caso da exposição foram os curadores (Darlen Rodrigues e Fernanda Alves) 50 fotografias com diversos registros e ângulos. Posteriormente às 20 melhores cenas capturadas, que corresponderam a critérios como qualidade de imagem e cena, após a seleção as melhores foram destinadas a ampliação gráfica, o tamanho das imagens ampliadas correspondem ao tamanho A3.

A segunda fase da exposição, foi pensar na pré- montagem das fotografias, o processo se deu a partir de duas temáticas que correspondiam a maioria das imagens

capturadas sendo; paisagem e edificações. Desse modo, passou-se a ressaltar através da pré-montagem qual seria o discurso expositivo. Por ser uma exposição com fotografias pensou-se em utilizar materiais fáceis e maleáveis sendo de fácil acesso e econômico, por se tratar de uma ação cultural de extensão não se tinha recursos financeiros o suficiente. Um outro raciocínio, foi pensar que a exposição pudesse ser levada de modo itinerante a outros lugares. Para a fase de montagem das fotografias foi utilizado materiais como papel cartão, fita dupla face, lápis, trena de cinco metros, nylon.

Ressaltando a importância da ação de extensão, a exposição buscou estimular os atores envolvidos quanto a importância de valorizar a cultura e patrimônio cultural de Itapuranga. Além disso, o mais importante foi a expectativa dos alunos das escolas; Escola Municipal Genésia Silveira de Moraes; Escola Estadual José Pedro de Faria; Colégio Estadual de Itapuranga somando em 304 a quantidade de pessoas que visitaram a exposição durante os dias 15 a 19 de maio de 2017.

Voltando para um detalhe da exposição, a instalação com folhas de xixá (figura 1) serviu para sensibilizá-los a fim de rememorar quanto à importância que a árvore tem, por ser tratar da história local, segundo a historiografia a origem do povoado é do topônimo de 'Xixá', em virtude da celebração da primeira missa campal à sombra de um enorme 'Xixazeiro' em 1933. Assim o povoado que nasce a margem esquerda do Rio Canastra se torna patrimônio, as riquezas históricas da arquitetura local e da paisagem hoje se torna somente vestígio de toda a história.

**Figura 1: Instalação com folhas do Xixazeiro-Vista da Escola Municipal Genésia Silveira de Moraes**



Fonte: Acervo Pessoal, 2017.

### ***Oficina de noções básicas de documentação museológica***

A documentação museológica é um instrumento de informação. Como instrumento, serve como suporte técnico em questões como recuperação de informações sobre



determinado objeto. Sendo assim, do ponto de vista de Rosana Nascimento (1994, p. 33) “é necessário o entendimento do que seja a documentação museológica, objetivamente é definida como sendo toda informação referente ao acervo de um museu”. No qual serve para sistematizar e recuperar informações que poderão ser transformadas em instrumentos de transmissão de conhecimento em determinadas pesquisas. Maria Lucia Loureiro (2008, p. 104), explicita seus pressupostos da seguinte maneira:

A documentação museológica não é fim, mas meio: é uma ferramenta indispensável não só para a localização de itens da coleção e o controle dos deslocamentos internos e externos dos objetos, para o desenvolvimento de exposições ou outras atividades do museu, para a recuperação das informações intrínsecas e extrínsecas “contidas” ou relacionadas aos objetos – individualmente ou em conjunto – mas também fonte para a pesquisa em diferentes disciplinas (LOUREIRO, 2008, p.104).

A partir desse posicionamento, procurou-se durante a ação extensão da 15ª Semana de Museus, instruir os envolvidos no projeto de extensão Museu de História- UEG- Campus de Itapuranga, que a documentação é importante tanto quanto simplesmente expor objetos. Pois como explicita Loureiro (2008) a documentação é o meio e quando a utilizamos como um instrumento é possível recuperar informações intrínsecas e extrínsecas dos objetos.

De maneira explícita o projeto cadastrado na pró- reitoria de extensão da UEG, tem como meta catalogar as peças já existentes no museu como forma de contextualizar as mudanças culturais e tecnológicas vividas por nossa sociedade. Nos dias 16 a 18 de maio de 2017 que ocorreu a 15ª Semana de Museus buscou-se trazer informações teórica de noções de salvaguarda museológica que envolve documentação e conservação preventiva sobre diversos tipos de acervos e a partir das noções teóricas foi possível instruí-los a fazer na prática utilizando objetos que compõe a coleção que o Campus da UEG de Itapuranga possui.

Cordialmente a unidade da UEG Campus de Itapuranga recebeu da comunidade interna e externa a Universidade objetos que representam a cultura local. Objetos que são utilizados na roça no trabalho rural, a maioria desse objetos foram doados por pessoas que souberam da iniciativa de se criar um museu na cidade, além desses objetos também possui objetos tecnológicos e de arqueologia que foram encontrados na região que compõem o acervo. Partindo da investigação da tipologia dos objetos buscou-se elaborar uma ficha de registro para a documentação do acervo. Os atores da ação de extensão admitindo a necessidade de compreensão quanto ao registro e conservação dos objetos doados motivaram-se a querer participar da oficina de noção básica de documentação e conservação preventiva. Durante os dias que ocorreu a oficina, dez (10) atores envolvidos no projeto de extensão participaram com motivação em dar continuidade ao registro, catalogação e conservação dos objetos que estão sob guarda do projeto Museu de História da UEG - Câmpus de Itapuranga.

Instruí-los é preciso, como é de finalidade do projeto de extensão catalogar as peças já existentes no museu a fim de transformar o espaço em uma ferramenta para o ensino e aprendizagem da história regional, é preciso enfatizar e sensibilizá-los a reflexão de que ele tem o papel de manter a documentação e conservação do acervo em perfeita ordem para que na posteridade os objetos que estão sob guarda possa servir de material de pesquisa sobre o contexto histórico e cultural da região.

***Diálogos patrimoniais: roda de conversa Itapuranga através da lente***

Discussão e reflexão da realidade local foi o início para a roda de conversa que aconteceu na 15ª Semana de Museus em Itapuranga- Goiás. O município é localizado no Vale de São Patrício, possui aproximadamente 26 639 habitantes, a história de ocupação do território se confunde com o projeto político chamado de Marcha para o Oeste de 1940, assim a história oficial é contada.

Para dialogar e refletir sobre o patrimônio cultural da cidade de Itapuranga, no dia 18 de maio de 2017, foi proposto para a comunidade escolar da cidade e do município vizinho de Guaraíta uma visita a exposição de longa duração mediada pelos alunos que cooperam como atores na ação de extensão do projeto Museu de História da UEG - Câmpus de Itapuranga, além de visitarem a exposição de longa duração tiveram a oportunidade de visitar a exposição de curta duração denominada Itapuranga através da lente.

A exposição que inicialmente teve a motivação de sensibilizar estudantes do ensino básico a olhar para o seu município de outra maneira e através de um registro fotográfico selecionar o melhor ângulo de sua cultura, patrimônio e paisagem. No dia 18 de maio de 2017, com a visita de alunos adultos, do ensino de jovens e adultos (EJA) da Escola Municipal Genésia Silveira de Moraes, puderam por meio da roda de conversa rememorar sobre a história e o passado que cada um teve e assim pensar sobre o patrimônio cultural local que existe ao seu lado. Segundo relatos, muitos nunca haviam pensado o quão importante são as edificações antigas, a paisagem e o rio que atravessa a cidade.

Por meio das fotografias que compunham a exposição, discussões inspiradoras e problemáticas quanto ao patrimônio natural e a sua preservação foi levantado a fim de pensar, sobre a importância do patrimônio e de evidenciar para as crianças para que elas também possam pensar em preservar e valorizar, além de pensar o espaço do museu como um lugar de discussões atuais e de aprendizagem, sendo ele um espaço para diálogos e educação não - formal, “qualquer atividade organizada fora do sistema formal de educação, operando separadamente ou como parte de uma atividade mais ampla, [...] que possui objetivos de aprendizagem” (Marandino, 2008, p. 13).

A proposta da roda de conversa foi ao encontro justamente com o tema da 15ª Semana de Museus sobre o indizível, para muitos falar sobre o patrimônio cultural local é dizer o indizível. Some-se a isto, visitando pela primeira vez uma exposição de fotografias e vendo os objetos que fazem parte do próprio contexto sociocultural, foi possível compreender a importância das discussões sobre o papel do museu e/ou de uma instituição cultural ou até mesmo da universidade em cumprir ideologicamente o seu papel de estar comprometido com a sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou analisar como é possível desenvolver atividades de ações de extensão de maneira criativa em comunidades do interior, o que nos trouxe uma reflexão sobre quanto o projeto de extensão Museu de História da UEG de Itapuranga tem buscado estreitar as relações com a comunidade.

De um modo geral, as ações que foram desenvolvidas durante a 15ª Semana de Museus foram fatores que possibilitaram esse estreitamento, o tema da exposição em si, estimulou o interesse de atores como os alunos da Universidade e da comunidade externa a pensar e valorizar o patrimônio cultural local.

A discussão durante a roda de conversa possibilitou criar um ambiente onde alunos do EJA, pudessem argumentar e pensar sobre a preservação do patrimônio natural e das edificações antigas que se deu no início da construção da cidade.

Admite-se que, a utilização da exposição Itapuranga através da lente permitiu que os professores e alunos que participaram das atividades da ação de extensão dentro da 15ª Semana de Museus, passassem por um processo de aprendizagem enriquecedora a partir da educação não formal.

Nesse sentido, pode-se dizer que tanto esse estudo quanto o objeto de análise esteve baseado no tripé ensino pesquisa e extensão, a fim de atingir e colaborar com a comunidade que não faz parte da Universidade. Do ponto de vista filosófico buscou-se a interação e troca de saberes dos conhecimentos acadêmicos e da sociedade em geral.

## REFERÊNCIAS

BALDISSERA, Adelina. Pesquisa- Ação: Uma metodologia do “conhecer e do agir” coletivo. *Sociedade em Debate*, Pelotas, 7(2):5-25, Agosto/2001

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de Janeiro de 2009. *Legislação sobre Museus*. Câmara dos Deputados, Brasília: Edições Câmara, 2013.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. *Conceitos-chave de Museologia*. Tradução e comentários: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

DINIZ, Flávio P; RIBEIRO, Dinalva Donizete. Extensão Universitária: Metodologias participativas e contribuições do seminário para projetos de extensão (SEMPE). *Extensão Universitária: Metodologias e experiências*. Org: Murilo Mendonça Oliveira de Souza, Guido de Oliveira Carvalho. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2016.

FRANCISCO, Júlio C. B; MORIGI, Valdir J. O olhar do outro: A gestão de museus e a sustentabilidade na Museologia. *MUSEOLOGIA & INTERDISCIPLINARIDADE* Vol.11, nº3, maio/junho de 2013

LOUREIRO, Maria Lucia de N. M. A Documentação museológica entre a arte e a ciência. *Documentação em Museus /Museu de Astronomia e Ciências Afins- MAST- Organização de: Marcus Granato, Cláudia Penha dos Santos e Maria Lucia N. M. Loureiro. — Rio de Janeiro : MAST, 2008.*

MARANDINO, Marta. A mediação em foco. *Educação em museus: a mediação em foco/ Organização Martha Marandino — São Paulo, SP: Geenf / FEUSP, 2008.*

MARTINS, José Clerton de Oliveira. Patrimônio cultural: sujeito, memória e sentido para o lugar. *Cadernos do patrimônio cultural: educação patrimonial / Organização Adson Rodrigo S. Pinheiro. — Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015.*

NASCIMENTO, Rosana A. do. Documentação museológica e comunicação. *Caderno de Museologia nº3*. ULHT. Lisboa. 1994

NORA, Pierre. *Entre Memória e História: A Problemática dos Lugares*. Tradução Yara Aun Khoury. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo, SP-Brasil, 1981 (p. 07-09).

NUNES, Ana Lucia de P. F.; SILVA Maria B. da C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade* - Ano IV - n. 7 - Barbacena - julho/dezembro 2011 - p. 119-133.

SOUSA, Ana Luíza L. Sociedade, universidade e o papel da extensão universitária. *A história da extensão universitária*. Campinas, SP. Editora Alínea, 2000.

SCHULZ, Almiro. Extensão Universitária: Identidades e Políticas. *Estudos*. v. 29 n. 2 p. 611-621. Goiânia. Ed. UCG. mar/ abr. 2002.

*Submetido em junho de 2021*

*Aprovado em agosto de 2021*

#### **Informações do(a)s autor(a)(es)**

Nome da autora: Darlen Priscila Santana Rodrigues

Afiliação institucional: Universidade Federal de Goiás/Universidade de Évora

E-mail: museologist.darlen@gmail.com

ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-9735-7131>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2249774905234235>